

Pressão no sistema de saúde

CLOUDIO MORAES

**SEM MÉDICOS
EM SUAS CIDADES,
MORADORES DO
ENTORNO LOTAM
OS HOSPITAIS
DE BRASÍLIA**

RENATHA MELO

A explosão demográfica do Entorno, facilitada pela avalanche de loteamentos sem infraestrutura - há 500 mil lotes à venda na região, como revelou o Jornal de Brasília na edição de ontem - começa a exercer uma pressão insuportável no serviço público do Distrito Federal. Principalmente, no setor de Saúde. O Hospital Regional do Gama (HRG), por exemplo, registra, todos os dias, atendimento a moradores de Valparaíso, Pedregal, Luziânia, Lago Azul, Jardim Ingá, Cristalina, Novo Gama, Cidade Ocidental, Unaí e Santo Antônio do Descoberto. Por não encontrarem serviço eficaz em suas cidades, os pacientes se deslocam para o DF em busca de médicos e atendimento especializado.

Até as 11h40 de ontem, das 215 pessoas que chegaram no HRG, 70 eram moradores do Entorno. Na fila

para o preenchimento do cadastro, pacientes com sintomas de gripe, pernas e pés quebrados, anemia, afecções respiratórias e alergias. Problemas que poderiam ser solucionados com facilidade nas unidades básicas de saúde de suas cidades de origem. "O Entorno exerce uma enorme pressão no Hospital do Gama. Há dias que o número de pacientes vindos de Goiás e Minas Gerais é três vezes maior do que a demanda do DF", avaliou Alessandra de Moura Lima, chefe da equipe médica de ontem.

De acordo com Alessandra Moura, as principais ocorrências registradas no HRG são os infartos, derrames, insuficiências renais, traumas, doenças respiratórias e gastroenterites. "Muitas vezes, recebemos pacientes que poderiam ser medicados nas suas próprias cidades ou encaminhados para unidades especializadas, como o Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) e o Hospital Regional da Asa Norte (Hran)", afirmou. Na rede pública de saúde do DF, o HBDF é o único que dispõe de Neurocirurgia e Cirurgia Vascular, por exemplo. Já o Hran, é especializado em Cirurgia

Plástica. "Os encaminhamentos inadequados também tumultuam a rotina de trabalho no hospital", completou a médica do Gama. No HRG, os atendimentos de ambulatório (consultas) incluem Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Otorrinolaringologia, Urologia, Oftalmologia, Ortopedia, e Cirurgia Geral.

Segundo informou Alessandra Moura, o aumento da demanda vem tornando insuficiente o número de funcionários do hospital: "Esse é outro problema. Cresce a quantidade de pacientes e o corpo de pessoal continua o mesmo. Em um futuro próximo, o atendimento pode ficar prejudicado".

No plantão de ontem, a equipe médica era composta por seis clínicos, três cirurgiões-gerais, nove pediatras, seis ginecologistas, três ortopedistas, dois anestesiistas, dois cardiologistas e um radiologista. Dois enfermeiros prestavam atendimento no pronto-socorro de adultos e outros nove estavam distribuídos nos setores de obstetrícia, centro-cirúrgico, berçário, maternidade, clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, pronto-socorro infantil e hemodiálise.



UM TERÇO do atendimento no Hospital Regional do Gama é de pacientes vindos do Entorno